

ENTRE A VERDADE E O CONFORTO: DESAFIOS ÉTICOS E HUMANÍSTICOS NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS

BETWEEN TRUTH AND COMFORT: ETHICAL AND HUMANISTIC CHALLENGES IN COMMUNICATING BAD NEWS IN ONCOLOGY AND PALLIATIVE CARE

Pablo de Jesus Oliveira¹

Universidade Estadual de Roraima (UERR) - Roraima (RR)

pabloifrr12.oliveira@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0007-9494-9637>

Helena Côrtes de Alencar²

Universidade Estácio de Sá / IDOMED – Rio de Janeiro

Febohelena@gmail.com

Ana Beatriz Farias Silva³

Universidade Estácio de Sá / IDOMED – Rio de Janeiro

biaf1997@gmail.com

Luís Henrique da Silva Costa⁴

Faculdade Pitágoras - Paço do Lumiar

Psi.luishenrique@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0006-5853-8884>

111

RESUMO No contexto da oncologia e dos cuidados paliativos, a comunicação de diagnósticos e prognósticos severos é uma prática essencial, mas também complexa e emocionalmente desafiadora. Profissionais de saúde se encontram na delicada posição de transmitir informações que impactam profundamente a vida dos pacientes e suas famílias. A ética na comunicação de más notícias requer um equilíbrio entre a verdade e o conforto, considerando a vulnerabilidade dos envolvidos e a necessidade de um cuidado humanizado. Objetivo: Este estudo busca analisar os desafios éticos e humanísticos que envolvem a comunicação de más notícias em oncologia e cuidados paliativos tentando compreender como os profissionais podem conciliar a necessidade de transparência com a empatia e o respeito às limitações emocionais dos pacientes e familiares, sugerindo práticas de comunicação eficazes e humanizadas. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, com critérios de inclusão que envolveram artigos publicados nos últimos 10 anos, em português sobre comunicação de más notícias, cuidados paliativos e ética na oncologia. Resultados e Discussão: A comunicação de más notícias em oncologia e cuidados paliativos é frequentemente marcada pela tensão entre

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Roraima (UERR)

² Graduando em Medicina pela Universidade Estácio de Sá / IDOMED

³ Graduando em Medicina pela Universidade Estácio de Sá / IDOMED

⁴ Formado em psicologia pela Faculdade Pitágoras São Luís, Pós-graduado em Tanatologia pela UNIBF, Pós-graduado em Saúde Pública com Ênfase na Saúde da Família pela Faculdade UNOPAR, Pós-graduado em Saúde mental pela Faculdade Anhanguera.

o fornecimento de informações precisas e o cuidado com o impacto emocional dessas informações. Os estudos mostram que os pacientes e familiares tendem a valorizar a transparência, mas também requerem um ambiente de acolhimento e sensibilidade. Estratégias como o uso do protocolo SPIKES, que enfatiza etapas como a preparação do ambiente e a escuta ativa, mostraram-se eficazes para minimizar o sofrimento e estabelecer um diálogo empático. Além disso, o estudo identifica que o treinamento em comunicação empática ainda é insuficiente, apontando para a necessidade de desenvolvimento contínuo nessa área. Conclusão: A comunicação de más notícias em oncologia e cuidados paliativos exige dos profissionais de saúde um cuidado ético e humanístico, visando um equilíbrio entre verdade e conforto. A prática de uma comunicação acolhedora e empática pode auxiliar no processo de aceitação dos pacientes e de seus familiares, promovendo uma experiência de cuidado mais digna e respeitosa.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Oncologia; Saúde; Más Notícias; Protocolos.

ABSTRACT In the context of oncology and palliative care, communicating severe diagnoses and prognoses is an essential practice, but also a complex and emotionally challenging one. Healthcare professionals find themselves in the delicate position of conveying information that profoundly impacts the lives of patients and their families. Ethics in communicating bad news requires a balance between truth and comfort, considering the vulnerability of those involved and the need for humanized care. Objective: This study seeks to analyze the ethical and humanistic challenges involved in communicating bad news in oncology and palliative care, trying to understand how professionals can reconcile the need for transparency with empathy and respect for the emotional limitations of patients and families, suggesting effective and humanized communication practices. Methodology: A literature review was conducted in the SciELO, LILACS and PubMed databases, with inclusion criteria that involved articles published in the last 10 years, in Portuguese, on communicating bad news, palliative care and ethics in oncology. Results and Discussion: Breaking bad news in oncology and palliative care is often marked by tension between providing accurate information and addressing the emotional impact of this information. Studies show that patients and families tend to value transparency, but they also require a welcoming and sensitive environment. Strategies such as the use of the SPIKES protocol, which emphasizes steps such as preparing the environment and active listening, have proven effective in minimizing suffering and establishing an empathetic dialogue. Furthermore, the study identifies that training in empathic communication is still insufficient, pointing to the need for continued development in this area. Conclusion: Breaking bad news in oncology and palliative care requires health professionals to be ethical and humanistic, aiming for a balance between truth and comfort. Practicing welcoming and empathetic communication can assist in the process of acceptance of patients and their families, promoting a more dignified and respectful care experience.

Keywords: Palliative Care; Oncology; Health; Bad News; Protocols.

INTRODUÇÃO

A comunicação de más notícias constitui um dos desafios mais significativos e sensíveis no campo da oncologia e dos cuidados paliativos, exigindo dos profissionais de saúde uma abordagem que transcende o domínio técnico para abraçar aspectos éticos e humanísticos (Casalvara; Comin; Corsi, 2019). Diante do diagnóstico de uma doença grave ou de um prognóstico limitador, tanto o paciente quanto sua família são confrontados com a vulnerabilidade e a incerteza, colocando à prova suas capacidades de resiliência e adaptação (Ferraz *et al.*, 2022). Nesses momentos, a forma como as notícias são transmitidas pode ter um impacto profundo no processo de aceitação e enfrentamento, podendo influenciar diretamente a qualidade de vida e a experiência de cuidado.

Assim, a comunicação eficaz e empática é um elemento central para o sucesso terapêutico e para o fortalecimento do vínculo entre paciente, família e equipe de saúde (Gobbi, 2020).

No contexto da oncologia e dos cuidados paliativos, a verdade sobre o diagnóstico e prognóstico muitas vezes carrega consigo uma carga de sofrimento inevitável (Ribeiro; Poles, 2019). Para Alves, (2023) ocultar informações, por mais dolorosas que sejam, ou amenizá-las em demasia pode acarretar uma perda de confiança no profissional e dificultar a tomada de decisões informadas por parte do paciente e seus familiares. Esse dilema coloca os profissionais em uma situação complexa: ao mesmo tempo em que precisam ser transparentes, devem também considerar o impacto emocional e psicológico das informações transmitidas (Maciel, 2024). Essa dicotomia entre verdade e conforto exige habilidades comunicacionais específicas, bem como uma compreensão profunda das necessidades emocionais e existenciais dos pacientes e de seus familiares.

Além disso, as implicações éticas da comunicação de más notícias em cuidados paliativos se tornam especialmente complexas, uma vez que o cuidado centrado no paciente busca respeitar a autonomia e a dignidade de cada indivíduo (Trovo, 2024). Neste contexto, a comunicação não envolve apenas a transmissão de informações, mas também o respeito aos valores, preferências e limitações emocionais dos envolvidos (Gomes, 2022). As dificuldades em lidar com essa responsabilidade se agravam diante da falta de preparação e treinamento em comunicação empática e humanizada, o que muitas vezes faz com que os profissionais se sintam inseguros ou sobrecarregados ao enfrentar esses momentos delicados.

De acordo com Albuquerque (2021), o desafio ético e humanístico da comunicação de más notícias em oncologia e cuidados paliativos demanda estratégias de intervenção que não apenas valorizem a precisão das informações, mas também promovam um ambiente de acolhimento e apoio emocional. O desenvolvimento de protocolos que incluam orientações práticas para uma comunicação humanizada, como o protocolo SPIKES, e a capacitação continuada dos profissionais de saúde são medidas essenciais para aprimorar esse processo (Gesser; Dos Santos; Gambetta, 2021). Nesse sentido, o presente estudo busca compreender como o equilíbrio entre verdade e conforto pode ser alcançado de forma ética e humanizada, garantindo que a comunicação de más notícias seja um ato de cuidado e respeito, contribuindo para a promoção de uma experiência digna e humanizada para pacientes e suas famílias.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, de caráter exploratório, que investiga os desafios éticos e humanísticos na comunicação de más notícias em oncologia e cuidados paliativos.

Esta revisão busca compreender as práticas e diretrizes que podem auxiliar os profissionais de saúde na comunicação com pacientes e familiares nesses contextos, promovendo um equilíbrio entre a transparência e o conforto emocional.

O percurso metodológico incluiu, inicialmente, um levantamento bibliográfico realizado por meio de busca eletrônica nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. A pesquisa foi delimitada para incluir estudos publicados entre 2019 e 2024, com texto integral disponível em português e acesso gratuito. Os termos de busca utilizados foram "cuidados paliativos", "comunicação de más notícias" e "ética em oncologia". Esta seleção criteriosa teve como objetivo capturar estudos que abordassem a prática da comunicação de más notícias sob uma perspectiva ética e humanística.

No processo de análise, foram identificados 170 estudos relevantes, dos quais 52 foram recuperados na base SciELO e 16 na BVS. Após a exclusão de duplicidades e de artigos que não atendiam integralmente aos critérios de inclusão, foram analisados 21 artigos que abordavam diretamente a interface entre comunicação de más notícias, ética e cuidados paliativos no contexto oncológico. Os critérios de inclusão específicos envolveram: (i) artigos publicados entre 2019 e 2024; (ii) estudos disponíveis integralmente e gratuitamente; e (iii) artigos que abordassem temas relacionados ao papel do profissional de saúde na comunicação de más notícias, metodologias de apoio em cuidados paliativos e estratégias éticas e humanizadas para o cuidado oncológico.

A análise dos dados consistiu em uma leitura cuidadosa e sistemática, identificando os principais padrões e contribuições dos estudos para a prática de uma comunicação humanizada e empática. A partir dos achados, espera-se fornecer subsídios para o aprimoramento das competências comunicacionais dos profissionais de saúde, promovendo um cuidado que valorize a dignidade e o bem-estar dos pacientes e suas famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A comunicação de más notícias em oncologia e cuidados paliativos representa um dos momentos mais delicados na prática dos profissionais de saúde, exigindo não apenas precisão e clareza nas informações, mas também sensibilidade, empatia e respeito às necessidades emocionais dos pacientes e suas famílias (Melo *et al.*, 2022). Para Batista e De Araújo, (2023) o diagnóstico e o prognóstico são carregados de significados complexos e muitas vezes dolorosos, o que exige dos profissionais uma abordagem que vá além do conhecimento técnico. Esse desafio ético e humanístico coloca o profissional de saúde em um ponto de equilíbrio entre a obrigação de ser

transparente e a necessidade de minimizar o sofrimento psíquico do paciente, respeitando sua dignidade e autonomia (Lima *et al.*, 2024).

Segundo Gibello; Parsons; Citero, (2024) âmbito dos cuidados paliativos, a comunicação não se limita à transmissão de informações, mas se estende ao fortalecimento de uma relação de confiança, onde o paciente se sinta amparado para compreender sua condição e, dentro de suas possibilidades, exercer autonomia em relação ao seu tratamento. Conforme Castro *et al.* (2024), nesse contexto, um elemento fundamental para que o paciente possa se preparar emocional e psicologicamente, bem como para que seus familiares possam compartilhar esse processo de forma genuína. Já para De Lima e Tenani (2023), a exposição direta à realidade pode causar sofrimento e impactar negativamente o estado emocional do paciente, tornando a comunicação uma tarefa extremamente complexa e, muitas vezes, subjetiva.

O dilema entre ser transparente e, ao mesmo tempo, oferecer conforto emocional ao paciente é um aspecto ético relevante (De Lima Alves *et al.*, 2024). A busca pelo equilíbrio entre esses dois elementos – verdade e conforto – demanda que o profissional de saúde avalie o contexto e a individualidade de cada paciente, observando suas reações e nível de aceitação à medida que a informação é apresentada. De acordo com Gesser e Dos Santos, Gambetta, (2021) apontam que estratégias como o protocolo SPIKES, que inclui etapas de preparação do ambiente, escuta ativa e verificação de compreensão, têm contribuído para a construção de uma comunicação mais humanizada e eficaz. Para Figueiredo *et al.* (2024), esse tipo de abordagem proporciona um espaço onde o paciente e seus familiares podem expressar suas emoções e questionamentos, o que ajuda a reduzir o impacto negativo do diagnóstico ou prognóstico.

Adicionalmente, a comunicação de más notícias em oncologia e cuidados paliativos implica uma responsabilidade ética de respeito ao princípio da autonomia do paciente (Dos Santos *et al.*, 2024). A autonomia, considerada um dos pilares da bioética, exige que o paciente tenha informações adequadas sobre sua condição para que possa tomar decisões informadas e consentidas sobre seu tratamento (Figueiredo *et al.*, 2024). Entretanto, é comum que a família ou o próprio paciente, devido ao impacto emocional da situação, não estejam completamente preparados para assimilar toda a verdade de forma imediata. Esse fato requer do profissional uma abordagem ética e flexível, onde o respeito à verdade seja equilibrado com a preparação gradual do paciente e de sua família para as realidades que envolvem a doença.

Outro aspecto relevante é a necessidade de capacitação específica para a comunicação de más notícias, uma área em que muitos profissionais ainda relatam dificuldades e inseguranças (Dupont; El-Dine; Dos Santos, 2021). Segundo Vogel *et al.*, (2021) embora os conhecimentos

técnicos e científicos sejam fundamentais, a falta de preparo para lidar com as emoções e reações dos pacientes e familiares pode fazer com que a comunicação se torne insatisfatória ou até mesmo traumática. O treinamento em habilidades comunicativas empáticas e humanizadas permite que o profissional se sinta mais confiante e seguro para enfrentar essas situações desafiadoras, contribuindo para um cuidado mais integral e humanizado (Camargo *et al.*, 2019).

Assim, é fundamental que o processo de comunicação de más notícias em oncologia e cuidados paliativos seja concebido como um ato de cuidado e respeito à integridade emocional dos pacientes e seus familiares (Camilo *et al.*, 2022). A conciliação entre a transparência e o acolhimento representa um compromisso ético e humanístico que deve ser constantemente aprimorado por meio da capacitação e do desenvolvimento de protocolos humanizados. Desse modo, os profissionais de saúde poderão oferecer uma assistência que valorize a dignidade, a autonomia e o bem-estar dos pacientes, proporcionando uma experiência de cuidado que transcenda a dimensão técnica e seja capaz de promover uma verdadeira conexão entre quem cuida e quem é cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a comunicação de más notícias em oncologia e cuidados paliativos, é evidente que essa prática exige dos profissionais de saúde uma abordagem profundamente ética e humanística, onde a verdade e o conforto do paciente devem coexistir em um equilíbrio delicado. A transmissão de informações sobre diagnósticos e prognósticos graves é um momento que pode marcar não apenas o curso do tratamento, mas também a qualidade de vida e a dignidade do paciente em sua jornada de enfrentamento da doença. Nesse contexto, a comunicação transcende a simples informação e se transforma em um ato de cuidado, apoio e respeito às necessidades emocionais e existenciais do paciente e de seus familiares.

O desafio de comunicar más notícias envolve uma série de dilemas éticos, entre eles a responsabilidade de manter o paciente informado, respeitando seu direito à autonomia, enquanto se busca minimizar o sofrimento emocional. A prática humanizada requer que o profissional de saúde seja sensível às respostas emocionais dos envolvidos, adaptando sua abordagem às reações e ao nível de compreensão do paciente. Isso reforça a importância de protocolos como o SPIKES e de treinamentos específicos, que preparam os profissionais para desenvolver habilidades de escuta ativa, acolhimento e empatia. Quando o profissional está preparado para lidar com a dor e a vulnerabilidade do outro, a comunicação pode ser uma via de apoio e até de fortalecimento do paciente.

Além disso, a capacitação dos profissionais para lidar com esses momentos críticos é fundamental para que possam enfrentar a complexidade emocional que envolve a comunicação de más notícias. A formação deve englobar não apenas as técnicas de comunicação, mas também o desenvolvimento da inteligência emocional e da empatia. Essas competências permitem que os profissionais de saúde se posicionem com segurança e serenidade, promovendo uma comunicação clara e ao mesmo tempo cuidadosa, onde o paciente sinta-se acolhido e respeitado. Investir nesse aspecto é fundamental para promover uma assistência de qualidade e sensível às necessidades dos pacientes, especialmente em contextos tão delicados quanto os cuidados paliativos.

Em última análise, o equilíbrio entre verdade e conforto na comunicação de más notícias é um compromisso ético que demanda atenção constante e aprimoramento contínuo. A busca por uma prática humanizada, onde o respeito à dignidade e à autonomia do paciente se mantenha no centro do cuidado, deve ser uma meta permanente para todos os profissionais envolvidos. O aperfeiçoamento das estratégias de comunicação e o fortalecimento de um ambiente acolhedor e empático são caminhos que podem auxiliar o paciente e sua família a lidar com as dificuldades inerentes ao processo de adoecimento, proporcionando uma experiência de cuidado que vá além do tratamento médico e promova um verdadeiro suporte emocional e humano.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Iêda Lessa de Souza. **Cuidados paliativos oncológicos:(re) desenhando a prática do cuidado de fim de vida no ambiente hospitalar**. 2021. Dissertação de Mestrado.
- ALVES, Carla Andréa Costa. Comunicação de más notícias em unidade de terapia intensiva neonatal: percepções antes e após vídeo participativo baseado na antropologia visual e no protocolo spikes. 2023.
- BATISTA, Gabriel Vieira; DE ARAÚJO, Suely Amorim. Comunicação de más notícias em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e25712139802-e25712139802, 2023.
- CAMARGO, Nicole Cavallari *et al.* Ensino de comunicação de más notícias: revisão sistemática. **Revista Bioética**, v. 27, p. 326-340, 2019.
- CAMILO, Beatriz Helena Naddaf *et al.* Comunicação de más notícias no contexto dos cuidados paliativos neonatal: experiência de enfermeiros intensivistas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20210040, 2022.
- CASALVARA, Vanessa Jaqueline; COMIN, Fabio Scorsolini; CORSI, Carlos Alexandre Curylofo. A comunicação de más notícias em saúde: aproximações com a abordagem centrada na pessoa. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 25, n. 1, p. 92-102, 2019.
- CASTRO, Isadora Rodrigues *et al.* Abordagens médicas compassivas na comunicação de más notícias: Estratégias e impactos. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, p. e2413345184-e2413345184, 2024.

DE LIMA ALVES, Thamiris Monteiro; TENANI, Graciele Domitila. COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: REVISÃO INTEGRATIVA. **CERES-Health & Education Medical Journal**, v. 2, n. 2, p. e50-e50, 2023.

DOS SANTOS, Isabella Peixoto et al. FINITUDE E BIOÉTICA NO FIM DA VIDA: DESAFIOS ÉTICOS E CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS NO CUIDADO DE PACIENTES TERMINAIS. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 81-94, 2024.

DUPONT, Patricia; EL-DINE, Giorgia Polati; DOS SANTOS, Siegrid Kurzawa Zwiener. Relevância da comunicação de más notícias pelo profissional da saúde de maneira adequada: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8695-e8695, 2021.

FERRAZ, Maysa Araújo Gomes et al. Comunicação de más notícias na perspectiva de médicos oncologistas e paliativistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e076, 2022.

FIGUEIREDO, Rita et al. Protocolos de transmissão de más notícias utilizados em contextos de cuidados paliativos: uma revisão de literatura. **Jornal de Investigação Médica (JIM)**, v. 5, n. 1, p. 16-25-16-25, 2024.

GESSER, Ana Maria; DOS SANTOS, Miriam Silva; GAMBETTA, Marcelo. Spikes: um protocolo para a comunicação de más notícias Spikes: a protocol for communicating bad news. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 103334-103345, 2021.

GIBELLO, Juliana; PARSONS, Henrique Afonseca; CITERO, Vanessa de Albuquerque. Importância da comunicação de más notícias no centro de terapia intensiva. **Revista da SBPH**, v. 23, n. 1, p. 16-24, 2020.

GOBBI, Malena Batecini. Comunicação de más notícias: um olhar da psicologia. **Diaphora**, v. 9, n. 1, p. 66-69, 2020.

GOMES, Cláudia Isabel Sanches Fernandes. **Comunicação e gestão de más notícias à pessoa com doença oncológica**. 2022. Tese de Doutorado.

MACIEL, Fabiana Ferreira Paranhos. Comunicação sensível: a influência do acolhimento na adesão ao tratamento pós-más notícia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, p. e69900-e69900, 2024.

MELO, Cynthia de Freitas et al. Comunicação de más notícias no trabalho médico: um olhar do paciente com prognóstico reservado. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, p. e00226194, 2022.

RIBEIRO, Júlia Rezende; POLES, Kátia. Cuidados paliativos: prática dos médicos da estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 62-72, 2019.

TROVO, Monica Martins. **Finitude e cuidados paliativos no envelhecimento**. Editora Senac São Paulo, 2024.

VOGEL, Karolyne Pricyla et al. Comunicação de más notícias: ferramenta essencial na graduação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 314-321, 2020.